

Deputado diz que governo ignorou Justiça

JOSÉ LUIZ OLIVEIRA

O líder do PMDB na Câmara Legislativa, Tadeu Filippelli, classificou de "demagogia, ação eleitoreira e marketing da hipocrisia", a reação dos partidos governistas contra a suspensão da propaganda oficial do GDF. "Esse governo sempre foi de uma surdez irresponsável, nunca deu ouvidos às determinações da Justiça, tapou as orelhas e implantou a ilegalidade como regra. Agora quer forjar a imagem da voz cassada, da mudez imposta. Sempre desrespeitou os demais poderes e quer alegar perseguição", disse o deputado.

Filippelli explica que a ação movida pelo PMDB sempre teve o objetivo de cobrar do governo uma postura meramente administrativa e de utilidade pública nas peças de propaganda. "A publicidade do governo petista feriu por diversas vezes o artigo 37 da Constituição, utilizando a

imagem do governador em campanhas e rebatizando o GDF ao bel prazer, com o nome de sua conveniência. A população está sendo prejudicada não pela ação correta da Justiça, mas pelo governo do PT que, surdamente, transformou o bem público em um escritório de campanha eleitoral".

O deputado distrital salientou que essa é a terceira vez que a gestão petista é punida devido à propaganda ilegal, e a primeira pelo TRE. "Nas duas primeiras, a ação tramitou na Justiça Comum e a pena foi pecuniária. A questão agora é eleitoral e a pena é a inelegibilidade. Por isso tanto desespero. No esperneio petista não há nada de

preocupação com a comunidade; há, isso sim, um temor pelo futuro da candidatura". Filippelli reiterou que o GDF ficou surdo nessas duas oportunidades, quando já poderia ter revisto "sua prática ilegal".

Filippelli afirma que ação movida pelo PMDB teve objetivo de cobrar do governo uma postura de utilidade pública

Incoerência

O líder peemedebista criticou com veemência a tentativa dos aliados governistas de disseminarem a idéia de um governador vítima de complô. "No Rio Grande do Sul, o Partido dos Trabalhadores tirou do ar a propaganda do governador Antônio Britto, sob a mesma alegação. É uma incoerência querer dizer, aqui em Brasília, que a posição do TRE é absurda. Os petistas querem dois pesos e duas medidas,

mas querem que sempre os favoreçam".

O deputado lembrou que o PMDB nunca agiu contra os gastos de publicidade do governo, e que a ação agora ocorre no plano eleitoral. "Ao contrário do PT, que quando estava na oposição tinha uma postura furiosa em relação à publicidade oficial nos órgãos de imprensa, o PMDB sempre se pautou pela coerência, ciente de que a propaganda, quando feita de maneira responsável é de utilidade pública", destacou.

Segundo o ex-secretário de Comunicação Social Weligton Moraes, responsável pela propaganda do governo Roriz, a ação se deu no momento em que Cristovam Buarque se lançava à reeleição. "Ou seja, as peças produzidas tinham um claro teor eleitoral, com exploração ilegal da imagem de governador. E por isso o embate se deu no TRE".